

217 PERSISTÊNCIA DE TRIADIMENOL EM PLANTAS DE CAFEIEIRO E SOLO VISANDO O CONTROLE DE HEMILEIA VASTATRIX BERK. & BR. L. ZAMBOLIM; F.X.R. DO VALE; J. ANTONIO COELHO, A.A. PEREIRA e G.M. CHAVES. (Dept.º de Fitopatologia, UFV, 36.570-Viçosa-MG). Persistence of triadimenol on Coffee Plants and Soil on the Control of Hemileia vastatrix.

Este ensaio teve por objetivo avaliar o controle da ferrugem do cafeieiro por meio da aplicação de triadimenol via solo, em várias épocas, isoladamente, ou em mistura com o dissulfoton e determinar a persistência do produto (efeito residual) após a aplicação, tanto no solo quanto nas folhas das plantas em condições de campo. A aplicação, no solo, foi feita sob a forma granulada, em sulcos de 5-8 cm de profundidade, na projeção da copa, em plantas do cv. Catuaí Vermelho com 8 anos de idade. Periodicamente, amostras de solo e de folhas foram coletadas a fim de se determinar a persistência do produto, empregando-se a técnica de bioautografia (ZAMBOLIM et al. 1983). Os resultados de 2 anos de estudos mostram que triadimenol G 18 40g/pl. p.c. vem proporcionando excelente controle da doença (uma ou duas aplicações, no início e durante o período das águas). Dissulfoton isoladamente não atua sobre a doença, mas apresenta efeito aditivo ao triadimenol. Resíduos de triadimenol com poder fungicida tem sido encontrado tanto no solo quanto em folhas novas do cafeieiro por 12 meses após a aplicação, demonstrando alta persistência do produto.

220 INCIDÊNCIA DE MANCHA DE GRÃOS DO ARROZ EM RELAÇÃO À ÉPOCA DE PLANTIO E APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS. N.S. DE SOUZA¹, L.G. DE BARROS¹ & A.S. PRABHU² (¹EMPA/MT, C.P. 941, 78000 Cuiabá, MT; EMBRAPA/CNPAF, C.P. 179, 74000 Goiânia, GO). Incidence of grain discoloration in relation to planting dates and application of fungicides.

Realizou-se dois experimentos de Campo em Jaciara, MT, no período 1986/88, em blocos ao acaso, com parcelas subdivididas em quatro repetições, avaliando-se o efeito de épocas de plantio e aplicação de fungicidas na incidência de mancha de grãos (Phoma sorghina e Drechslera oryzae). Em 1986/87 os tratamentos incluíram 7 épocas de plantio, iniciando-se em 23 de outubro, com intervalos de 15 dias, e os fungicidas benomyl (250g/ha), benomyl (250g/ha) + captafol (960g/ha), captafol (960g/ha) e teste-munha. As pulverizações foram efetuadas com 5% de emissão das panículas e 10 dias após. Em 1987/88 foram feitas 4 épocas de plantio a intervalos de 30 dias e o captafol foi substituído por [tiofanato metílico (130g/ha) + chlorothalonil (135g/ha)]. A incidência e severidade foram avaliadas 5 vezes em intervalos de 5 dias, iniciando-se 10 dias após a primeira aplicação. A incidência de mancha de grãos foi significativamente baixa nas épocas de plantio feitas após 2ª quinzena de dezembro em ambos os anos. Os plantios tardios refletiram aumento de produtividade. Nenhum tratamento fungicida se mostrou eficiente no controle da mancha de grãos.

218 AVALIAÇÃO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA BRUSONE (PYRICULARIA ORYZAE CAV.) DO TRIGO (TRITICUM AESTIVUM L.). A.C.P. GOULART; MESQUITA, A.N. de & PAIVA, F. de A. EMBRAPA-UEAPE de Dourados. C.P. 661, 79800 Dourados, MS. Fungicides evaluation in the control of blast (Pyricularia oryzae Cav.) of wheat (Triticum aestivum L.).

O objetivo do estudo foi selecionar fungicidas, isolados ou em mistura, para o controle da brusone do trigo. O ensaio foi desenvolvido em lavoura de trigo, cv. Anahuac, com alta incidência de Pyricularia oryzae. Foram testados os produtos mancozeb, propiconazole, benomyl, tricyclazole, hidróxido de trifenil estanho e anilazine em diversas combinações, com quatro aplicações foliares. Destacaram-se no controle da brusone: tricyclazole + mancozeb (300 + 2.000 g i.a./ha), tricyclazole + propiconazole (300 + 125 g i.a./ha), tricyclazole (300 g i.a./ha), mancozeb + propiconazole (2.000 + 125 g i.a./ha), hidróxido de trifenil estanho + mancozeb (120 + 2.000 g i.a./ha) e anilazine + mancozeb (1.920 + 2.000 g i.a./ha). Os demais tratamentos apresentaram eficiência intermediária, à exceção do propiconazole e benomyl que foram semelhantes à testemunha. De maneira geral, os tratamentos que continham mancozeb, proporcionaram menores percentagens de espigas com brusone. Foi observado e feito satisfatório das aplicações foliares na sanidade das sementes produzidas, com alguns tratamentos reduzindo sensivelmente o nível de infecção das sementes de trigo por P. oryzae.

221 CONTROLE DA BRUSONE NAS FOLHAS COM TRATAMENTO DE SEMENTES E SEU EFEITO SOBRE BRUSONE NAS PANÍCULAS EM ARROZ DE SEQUEIRO. M.C. FILIPPI & A.S. PRABHU. (EMBRAPA/CNPAF, Cx. Postal 179, 74000 Goiânia, GO). Leaf blast control with seed treatment and its effect on panicle blast in upland rice.

Estudou-se os efeitos de controle da brusone nas folhas com tratamento de sementes em dois experimentos de campo nos anos de 86/87 e 87/88. Os tratamentos consistiram de quatro cultivares/linhagens de arroz (Guarani, IAC 165, IAC 25 e CNA 4136) com sementes não tratadas e tratadas com fungicida sistêmico Pyroquilon (400 g i.a./100kg sementes). O tratamento de sementes reduziu a severidade da brusone nas folhas aos 58 e 38 dias após o plantio no primeiro e segundo anos de experimento, respectivamente. A interação entre cultivar e tratamento com relação a brusone nas folhas foi significativa. Os resultados demonstraram que a redução da brusone nas folhas não influenciou a severidade da brusone nas panículas no primeiro ano, devido a baixa pressão da doença. Por outro lado, a brusone nas panículas aumentou em resposta ao tratamento de sementes quando houve alta pressão da brusone nas folhas no segundo ano. A correlação entre a brusone nas folhas e panículas foi negativa ($r = -0,50$ $P = 0,01$). A análise conjunta dos dois experimentos mostrou que o tratamento de sementes aumentou a produtividade. A variação na produtividade foi explicada pela severidade da brusone nas folhas. A severidade da brusone nas panículas foi correlacionada negativamente com conteúdos de cálcio ($r = -0,66$ $P = 0,0004$) e cobre ($r = -0,45$ $P = 0,02$) e positivamente com o nitrogênio ($r = 0,50$ $P = 0,01$) e magnésio ($r = 0,43$ $P = 0,03$) nas ramificações das panículas.

219 EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DE BRUSONE DO ARROZ (Oryza sativa L.). W. F. OLIVEIRA, V.L. SILVA e M.A. DAMACENO UFG - Escola de Agronomia, CP 131 - CEP 74000 - Goiânia - GO. Efficiency of fungicides in controlling rice blast (Pyricularia oryzae)

A eficiência dos fungicidas fenetrazole e edifenfos, em diferentes concentrações, foi avaliada na cultura do arroz (var. IAC-165), visando o controle de Pyricularia oryzae a nível de campo. Os fungicidas foram pulverizados uma ou duas vezes na fase de emborrachamento e/ou emissão de panículas. Os resultados demonstraram diferenças estatísticas significativas, quando comparados os níveis de infecção nas folhas e panículas com relação aos demais tratamentos e a testemunha. O produto fenetrazole, utilizado na maior concentração, foi o que melhor resultado apresentou, sem, contudo, apresentar diferenças em níveis estatisticamente significativos em relação aos demais tratamentos com fungicidas.

222 COMPATIBILIDADE DE FUNGICIDA, INSETICIDA E FERTILIZANTE NO TRATAMENTO DE SEMENTES DE ARROZ IRRIGADO E SEQUEIRO. E. LOPES & J.L. DA S. COSTA. (EMBRAPA/CNPAF, Cx. Postal 179, 74000 Goiânia, GO). Compatibility of fungicide, insecticide and fertilizer on irrigated and upland rice seeds.

A viabilidade do tratamento conjunto de sementes de arroz com inseticida, fungicida e fertilizante foi investigada em laboratório (% sementes colonizadas), casa-de-vegetação (% emergência em areia + vermiculita) e campo (% emergência). Para o arroz irrigado, cultivar IAC 4440, foram testados isoladamente e associados entre si o fungicida carboxin + thiram (187,5 + 175g de i.a.), o inseticida thiodicarb (1,5 l de i.a.) e um composto fertilizante a base de B e Zn - Biocrop arroz irrigado (250g de p.c.), por 100kg semente. Testou-se também a ação conjunta dos demais produtos com o fungicida reduzido em 50% a sua dose comercial. Para o arroz de sequeiro, cultivar Araguaia, utilizou-se o fungicida pyroquilon (800g de i.a.), o inseticida carbofuran (1,5 l de i.a.) e Biocrop arroz sequeiro (280g de p.c.) por 100kg sementes. Os tratamentos onde o fungicida esteve presente foram os mais eficientes em reduzir até 97% a incidência de patógenos em arroz irrigado e 71% em sequeiro, demonstrando que nos tratamentos conjuntos o inseticida e o fertilizante não prejudicam a eficiência do fungicida. A redução de 50% da dose do fungicida não diferiu do efeito da dose comercial recomendada, apresentando níveis similares de controle. Em casa-de-vegetação e em campo, nos tratamentos contendo os 3 insumos, houve incremento de 56% na emergência de arroz irrigado e 36% em arroz sequeiro, reforçando a compatibilidade.